



## Caracterização de propriedades leiteiras no município de Xapuri, Acre

Fabiano Silveira Paiva<sup>1</sup>, Williane Maria de Oliveira Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC. E-mail: fabiano.paiva@ifac.edu.br

<sup>2</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC. E-mail: williane.martins@ifac.edu.br

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi caracterizar as propriedades leiteiras do município de Xapuri de acordo com as práticas de manejo, nutrição, sanidade e infra-estrutura. Foram realizadas 47 entrevistas a produtores selecionados aleatoriamente com aplicação de questionários semi-estruturados. Com relação à infra-estrutura, 43% dos produtores possuíam curral coberto (1), 22% apresentavam instalações com sala de ordenha (2), 19% tinham curral calçado (3) e 73% das propriedades possuíam cocho (5) dentro das instalações. Apenas 15% das propriedades adotavam a ordenha mecânica (8), sendo a ordenha higiênica pouco praticada entre os produtores: 71% dos entrevistados lavavam as mãos antes da ordenha (9); 53% e 19% lavavam as tetas dos animais antes (10) e depois da ordenha (11), respectivamente; e 97% dos produtores coavam o leite antes de despejar no latão (12). Em relação à adoção de tecnologias, 15% das propriedades realizavam a inseminação artificial (13), 36% adotavam o uso de cercas elétricas (14), 12% forneciam cana-de-açúcar (15) e 67% sal mineral no período seco (16). Apesar de 96% vacinarem seus animais contra febre aftosa (18), apenas 62% vacinavam contra carbúnculo sintomático (19), 75% vacinavam contra brucelose (20), 80% contra raiva (21). Concluiu-se que a maioria dos produtores de leite entrevistada, dispõe de infra-estrutura precária para produção de leite, não realiza a ordenha higiênica do leite e apresentando um baixo nível tecnológico.

**Palavras-chave:** infra-estrutura, município de Xapuri, produtores de leite

### 1. INTRODUÇÃO

O rebanho bovino nacional possui um efetivo de 209,5 milhões de cabeças animais. Deste total o estado do Acre detêm cerca de 2,5 milhões, distribuídos em 18.489 propriedades, das quais 75,4% são constituídas por pequenas propriedades rurais. Do rebanho nacional 11% destinam-se a produção de leite, sendo que no ano de 2011, a quantidade de leite cru ou refrigerado adquirido no país foi de 30,7 bilhões de litros (IBGE, 2011).

No período entre 1998 e 2010 ocorreu um aumento expressivo no número de vacas ordenhadas (174%) e na produção de leite (232%) no estado do Acre, passando de 40.152 vacas e 21,4 milhões de litros de leite, em 1998, para 164.271 vacas e 110 milhões de litros em 2010 (IBGE, 2011). Contudo, a produtividade do gado leiteiro no estado é baixa, cerca de 3 a 5 litros/vaca/dia (SEBRAE, 2001).

No Acre, a pecuária leiteira é caracterizada como de baixo nível tecnológico, sendo um dos principais problemas da atividade na região. De acordo com Valentim e Carneiro (1999), os produtores estão descapitalizados e desenvolvem uma pecuária caracterizada pela ausência de tecnologias básicas, como instalações e equipamentos, que quando existem são precários. Além disso, a alimentação não é balanceada, sendo que na maior parte do ano é escassa, principalmente nos períodos mais secos de junho a setembro.

Apesar dos sistemas agropecuários terem uma participação predominante na economia do setor primário do estado (VALENTIM; ANDRADE, 2004), a atividade pecuária, ainda apresenta baixos índices zootécnicos, sendo praticada, em sua maioria de forma extensiva. O controle zootécnico e financeiro é realizado em poucas propriedades, a ordenha higiênica não é realizada pela maioria dos produtores, que não possuem currais cobertos e calçados.

O município de Xapuri possui a segunda maior bacia leiteira do estado, contudo a produção local é insuficiente para suprir a demanda na região, tendo que importar leite industrializado de outros



municípios. Algumas instituições governamentais têm inserido novas tecnologias nas propriedades com custo relativamente baixos e que possam contribuir para o aumento de renda e sustentabilidade ambiental. Contudo, a ausência de informações dos produtores sobre a atividade compromete a escolha de tecnologias apropriadas. Assim, torna-se necessário a caracterização da produção leiteira na região identificando os principais fatores que limitam o seu crescimento.

Dentro deste contexto, o presente estudo foi realizado com o objetivo de caracterizar as propriedades leiteiras no município de Xapuri.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados utilizados neste trabalho foram coletados no período de março a novembro de 2011, em propriedades leiteiras do município de Xapuri no estado do Acre. Foram aplicados questionários semi-estruturados aleatoriamente em 47 propriedades produtoras de leite, correspondendo a 83% do total de propriedades do município. Durante a pesquisa observou-se os aspectos sobre: características de manejo, produção, sanidade, nutrição animal, infra-estrutura e utilização de tecnologias para conhecimento da realidade atual de produção.

Após coletadas, as informações foram sistematizadas e organizadas em planilhas dos programas Microsoft Office Excel 2003 e STATISTICA versão 6.0, 2001 para análise de estatística descritiva dos dados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se na Tabela 1, quanto à infra-estrutura, que 43% das propriedades visitadas possuíam curral coberto (1), 22% apresentavam instalações com sala de ordenha (2), 19% curral calçado (3), 22% curral em bom estado de conservação (4) e 24% possuem curral em estado de conservação ruim, 73% possuíam cocho dentro das instalações (5) e apenas 23% possuíam bebedouro (6). De acordo com este cenário pode-se dizer que, apesar das propriedades terem algumas estruturas para a exploração leiteira, para que sejam manejadas corretamente devem ser melhoradas visto que não são apropriadas para o manejo adequado na prática da ordenha.

Verificou-se que a maioria dos produtores entrevistados 85% realizava ordenha manual (7), sendo que, somente 15% utilizava ordenha mecanizada (8). Quanto aos procedimentos básicos de higiene no momento da ordenha, foi verificado que 71% dos produtores entrevistados lavavam as mãos antes da ordenha (9), 53% lavavam as tetas dos animais antes da ordenha (10) e 19% lavavam após a ordenha (11). Entretanto, não foram feitos registros de produtores que fazem o pré dipping ou pós dipping dos tetos na ordenha, o que contribui com o aumento no índice de contaminação do produto por microrganismos.

Tabela 1. Caracterização das propriedades leiteiras do município de Xapuri, Acre, 2011.

Infra-estrutura	%	Ordenha	%	Tecnologias Utilizadas	%	Sanidade (Vacinação)	%
(1) Curral coberto	43	(7) Manual	85	(13) Inseminação artificial	15	(18)Febre Aftosa	96
(2) Sala de ordenha	22	(8) Mecanizada	15	(14)Cercas elétricas	36	(19) Carbúnculo Sintomático	62
(3) Curral calçado	19	(9) Lavam as mãos antes da ordenha	71	(15)Fornecimento de Cana	12	(20) Brucelose	75
(4) Curral em bom estado	22	(10) Lavam as tetas dos animais antes	53	(16) Sal mineral	67	(21) Raiva	80
(5) Cocho	73	(11) Lavam as tetas depois da ordenha	19	(17) Controle leiteiro	30	(22) Assistência Veterinária	20
(6) Bebedouro	23	(12) Coam o leite antes de por no latão	97	-	-	-	-



Observou-se que 97% dos produtores coavam o leite antes de despejar no latão (12), sendo que 56% desses usavam peneira de nylon e 43% usavam pano para coar o leite e posteriormente era transferido diretamente para galões de plástico de cinquenta litros. O leite não sofre nenhum processo de resfriamento na propriedade, sendo levado para a bancada de recepção do leite que não possui cobertura, geralmente localizada a frente da porteira de entrada da propriedade. Neste local o leite é transportado através do caminhão de coleta que realiza o transporte para o laticínio mais próximo. Apenas 30% dos produtores realizam o controle leiteiro (17), notificando diariamente o volume de produção por animal.

Foi verificado que apenas 45% dos entrevistados limpavam as instalações após a ordenha. Isto é um grande indicativo de que, na maioria das propriedades, há o acúmulo de fezes dos animais e lama no local de ordenha, tornando o ambiente propício à contaminação por microrganismos ambientais.

Com relação ao manejo sanitário, nas propriedades visitadas 96% dos produtores cumprem com os calendários de vacinação para febre aftosa (18) duas vezes ao ano, maio e novembro. Contudo, esses encontram-se em situação preocupante em relação as demais doenças, como o carbúnculo sintomático (19), brucelose (20) e raiva (21) que apresentaram 62%, 75% e 80%, respectivamente. Adicionalmente, foi verificado que 15% produtor realiza em seus rebanhos exames para diagnósticos das zoonoses brucelose e tuberculose e 20% tem assistência veterinária (22).

No que se refere ao manejo nutricional, em todas as propriedades o alimento fornecido aos animais é provido de pastagens cultivadas, sendo encontrada as gramíneas: *Brachiaria brizantha* (32%), *Panicum maximum* cv. Mombaça (36%) e *Panicum maximum* cv. Tanzânia (23%), *Pennisetum purpureum* Schum. (92%), e a leguminosa *Arachis pintoii* cv. Belmonte (63%). O manejo se dá pelo pastejo rotativo (20%) em piquetes divididos ou sistema extensivo de pastejo (80%). De acordo com Andrade (2008), o manejo correto das pastagens é fundamental para qualquer sistema de criação de bovinos a pasto, pois este contribui para melhorar a nutrição do rebanho consequentemente aumentando os índices produtivos, reprodutivos e sanitários. Os produtores com melhores condições econômicas reservam uma área de 0,5 a 3 ha, para o cultivo de cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.), que quando colhida é feita a picagem à facão ou triturador e fornecido aos animais. Apenas 12% utiliza a cana-de-açúcar (15), associada com uréia para fornecimento aos animais na época de escassez de alimento, e 67% fornecem sal mineral (16). As pastagens são o alimento natural e mais barato para os bovinos, havendo também outras alternativas alimentares usadas como complemento das pastagens em épocas de escassez de pasto, tendo o produtor que buscar outras alternativas de suplementação extra aos bovinos em substituição ao pasto (KIRCHOF, 2005).

Quanto ao manejo reprodutivo, a cobertura natural controlada é outro método adotado por todos os produtores. A inseminação artificial (13) é realizada em apenas 15% das propriedades avaliadas. Vários produtores apontaram alguns fatores da não utilização da tecnologia como: conhecimentos específicos e exigência de tempo o que compromete as demais atividades da propriedade. Conforme Neiva (1998), na maioria dos rebanhos especializados para a produção de leite, o touro foi substituído pela IE, todavia a presença do reprodutor pode ser encontrada em muitos rebanhos, devido à falta de mão-de-obra especializada, ou ao custo inicial de um programa de inseminação, entrando em concordância com a realidade com o que foi observado nas propriedades. O uso de cercas elétricas (14) foi registrado em apenas 36% das propriedades.

## 6. CONCLUSÕES

A partir das informações obtidas, concluiu-se que a maioria dos produtores de leite entrevistados dispõe de infra-estrutura precária para a produção do leite e não utiliza o manejo higiênico da ordenha, além da baixa utilização de tecnologias.

Novos estudos deverão ser conduzidos para a caracterização da produção leiteira na região no que se refere a caracterização racial do rebanho e tecnologias utilizadas no processamento do leite para produção de derivados. Além disso, devido às condições de produção leiteira encontradas, é importante a realização de estudos que avaliem as consequências para qualidade do leite abrangendo aspectos microbiológicos.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.M.S. **Tecnologia para Aumentar a Produtividade de Leite e a Longevidade das Pastagens**. Rio Branco: Embrapa Acre, 2008. (Embrapa Acre. Pastejo Rotacionado).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de recuperação de automática: SIDRA. Disponível em: < [http:// www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br) >. Acesso em: 02 dez. 2011.

KIRCHOF, B. Criação da terneira. 6. ed. Porto Alegre: EMATER/RSASCAR, 2005. 36p.

NEIVA, R.S..Produção de bovinos leiteiros. Lavras: UFLA, 1998. 534p.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ACRE. **Cadeia agroalimentar do leite no Estado do Acre**. Rio Branco: Ed. SEBRAE, 2001. 125p. (Série Agroindústria)VALENTIM,

J.F.; ANDRADE, C.M.S. **Perspectives of grass-legume pastures for sustainable animal production in the tropics**. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária SEG - Sistema Embrapa de Gestão BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 41., 2004, Campo Grande. "Anais"... Campo Grande: SBZ/Embrapa Gado de Corte, 2004. p.142-

154.VALENTIM, J.F.; CARNEIRO, J.C. **Sistemas sustentáveis de pecuária leiteira para a agricultura familiar no Acre**. Rio Branco: Embrapa Acre, 1999. 2p. (Embrapa Acre. Impactos).